

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**LUCILENE CRISTINA DIAS DOS PASSOS**

**RESGATANDO MINHAS PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE  
RESSIGNIFICAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL BAIRRO DA PENHINHA**

**MATINHOS**

**2019**

**LUCILENE CRISTINA DIAS DOS PASSOS**

**RESGATANDO MINHAS PRÁTICAS DOCENTES NO  
PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA ESCOLA  
MUNICIPAL BAIRRO DA PENHINHA**

TCC apresentado ao curso de Pós-Graduação em ANE – Alternativas para uma Nova Educação, Setor – Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Joslilian Alberton

**MATINHOS**

**2019**



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral  
Curso de Especialização em Alternativas para  
uma Nova Educação

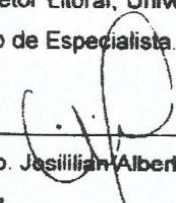


### TERMO DE APROVAÇÃO

LUCILENE CRISTINA DIAS DOS PASSOS

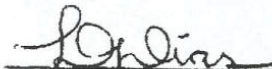
RESGATANDO MINHAS PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE  
RESSIGNIFICAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL BAIRRO DA PENHINHA

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma  
Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial  
à obtenção do título de Especialista.

  
\_\_\_\_\_  
Prof(a). Esp. Jasilijah Alberton  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof(a). Esp. Míla Zeiger Pedroso

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Marcos Rogério Silvestrini Vaz Pinto

  
\_\_\_\_\_  
Lucilene Cristina Dias dos Passos  
Estudante

Matinhos, 06 de dezembro de 2019.

Dedico todo relato aqui descrito a todas as pessoas que em meu caminho oportunizaram a vivenciar esta trajetória, a minha família que se dispôs a abrir mão da minha presença em muitos finais semana para que eu pudesse me reencontrar com esse antigo, novo eu. A todos os amigos e colegas de profissão, alunos, famílias que foram e ainda são essenciais para que eu pudesse me constituir no que sou, como profissional, mas principalmente como ser humano.

Em especial à minha amiga e diretora Maria Goretti Aguiar Alencar que me apresentou a esta nova possibilidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, e todos que passaram e estão em minha vida, por contribuir para que eu pudesse ter a oportunidade de ser quem sou.

Sou feita de retalhos

“Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas acrescentam e me fazem ser quem sou. E cada encontro, em cada contato, vou ficando maior ... E, cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade ... que me torna mais pessoa, mais humana, mais completa. E penso que é assim mesmo que a vida se faz, de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados ... haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma. Portanto, obrigada cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engradecer minha história com os retalhos deixados em mim.

Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho, em retalho, passamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de nós”. (Cora Coralina)

“Como insistia o inesquecível Paulo Freire, não se pode confundir esperança do verbo esperar com esperança do verbo esperar. Aliás, uma das coisas mais perniciosas que temos nesse momento é o apodrecimento da esperança; em várias situações as pessoas acham que não tem mais jeito, que não tem alternativa, que a vida é assim mesmo... Violência? O que posso fazer? Espero que termine... Desemprego? O que posso fazer? Espero que resolvam... Fome? O que posso fazer? Espero que impeçam... Corrupção? O que posso fazer? Espero que liquidem.... Isso não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. E, se há algo que Paulo Freire fez o tempo todo, foi incendiar a nossa urgência de esperanças”

Nós estamos inseridos em uma sociedade medíocre e cheia de pessoas fazendo “mais do mesmo”. Poucos são os que tem a coragem de bater de frente com esse sistema que nos entorpece e nos deixa inertes”. (Mario Sergio Cortella)

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar de forma singela as experiências por mim vividas, nos âmbitos, pessoal e profissional, pois para mim, tais experiências não estão dissociadas. Os caminhos percorridos que me fizeram me reconhecer como pessoa, como ser humano, como profissional. O percurso traçado até a chegada à Escola Municipal Bairro da Penhinha, sendo esta, ponto de partida para o desenvolvimento de um projeto de mudança dentro do pressuposto de uma Educação Inovadora.

Foram consultados alguns autores que de certa forma auxiliaram na construção da base teórica deste documento, mas que, com toda certeza, não estão aqui somente como exigência institucionalizada e sim como a possibilidade de um novo jeito de olhar o fazer docente.

Segundo Rubem Alves, em Pedagogia do Olhar. *“Educar é mostrar a vida a quem ainda não viu. O educador diz: “Veja!” E, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. Seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente ... E ficando mais rico interiormente ele pode sentir mais alegria – que é a razão pela qual vivemos”*.

É justamente neste sentido de mundo expandido, de alegria, de contatenza, que tentarei apontar neste estudo, como me reconectei com um eu que sempre esteve dentro de mim, mas que ainda não tinha a visão e o entendimento deste “SER” em sua totalidade e como busquei por meio de diálogos, estudo e muita escuta a partilhar este novo jeito de enxergar o fazer pedagógico junto à Equipe da Escola Municipal Bairro da Penhinha.

Palavras-chaves – Descoberta. Afetividade. Inovação. Ressignificação.

## RESUMEN

This study aims to present in a simple way the experiences I have lived, both personally and professionally, as for me, such experiences are not dissociated. The paths taken that made me recognize myself as a person, as a human being. As a professional, the route traced to the arrival at the Bairro da Penhinha Municipal School, which is the starting point for the development of a change project under the assumption of an Innovative Education.

Some authors were consulted who, in a way, helped in the construction of the theoretical basis of this document, but who, certainly, are not here only as an institutionalized requirement, but as the possibility of a new way of looking at teaching. According to Rubem Alves, in *Pedagogia do Olhar*. "To educate is to show life to those who have not yet seen it. The educator says: "Look! "And when speaking, he points. The student looks in the pointed direction and sees what he has never seen. Your world expands. He gets richer on the inside ... And by getting richer on the inside he can feel more joy - which is the reason we live ".

It is precisely in this sense of an expanded world, of joy, of contentment, that I will try to point out in this study, as I reconnected with a self that was always inside me, but that still did not have the vision and understanding of this "BEING" in its entirety and as I sought through dialogues, study and a lot of listening to share this new way of seeing the pedagogical work of the team belonging to the Bairro da Penhinha Municipal School.

Keywords - Discovery. Affectivity. Innovation. Resignification.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: A Interterritorialidade – Bairro Educador Heliópolis .....	15
FIGURA 2: Lugar em que se aprende .....	16
FIGURA 3: Crianças e Educadores Bairro da Penhinha .....	18
FIGURA 4: Ressignificando nos .....	19
FIGURA 5: Recebendo o selo de escola ambiental .....	21
FIGURA 6: Formação: Educadores UNESP Marília, Escola Municipal Bairro da Penhinha, Escola Municipal Paulo Freire – Arujá e Escola Municipal Antônio Coelho de Ramalho – Ibiúna .....	23
FIGURA 7: Aprendemos para ajudarmos uns aos outros .....	24
FIGURA 8: Mobilização Feira Agroecológica .....	41
FIGURA 9: Projeto de olho na Minhoca .....	42
FIGURA 10: Literalmente, de olho na minhoca .....	42
FIGURA 11: Turminha da professora Michelly com a colaboração da tia Helena fazendo um delicioso brigadeiro com casca de banana .....	43
FIGURA 12: Colocando a mão na massa .....	43
FIGURA 13: Pesquisa de Campo .....	44
FIGURA 14: Estudantes do 4º Ano, professora Aparecida – Conhecendo uma Plantação Orgânica .....	44
FIGURA 15: Dia da Colheita .....	45
FIGURA 16: Como funciona uma fossa biodigestora? .....	45
FIGURA 17: Apresentando a ideia à comunidade .....	46
FIGURA 18: Colhendo Frutos .....	46
FIGURA 19: Convite para a Feira Agroecológica da comunidade Bairro da Penhinha .....	47
FIGURA 20: Roda de Prosa com a comunidade .....	48
FIGURA 21: Construindo em coletividade .....	48
FIGURA 22: Parte da Equipe Penhinha .....	49

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Memória de Vida.....	10
3. Relato – Período de Vivência na ANE .....	15
3.1. O Espaço de Ressignificação, Escola Municipal Bairro da Penhinha, Arujá, São Paulo .....	16
3.2. O Movimento de Mudança – Mudar é difícil, mas é possível – Paulo Freire .....	19
3.3. Ressignificando a Escola Municipal Bairro da Penhinha .....	21
3.4. Desafio de Formar Aqueles que Transformam .....	23
3.5. Dispositivos Envolvidos nas Ações de Mudanças .....	24
3.6. Além dos Muros da Escola .....	41
3.7. Mais Ações .....	46
4. Considerações Finais .....	49
Referências .....	53

## **1. INTRODUÇÃO**

A intenção deste estudo discorre informalmente sobre as relações e das vivências nos caminhos trilhados por mim desde minha infância até minha docência, e como o ensino tradicional, a falta de afetividade durante o percurso, me tocaram profundamente negativamente. Entretanto, foi o que me impulsionou a buscar o contrário disso. Justificando, a escolha e alegria em participar do Projeto de Ressignificação da Escola da Penhinha.

Baseada neste sentimento de mudança educacional, de acreditar que escola deve ser um espaço democrático, de construção de conhecimentos, que pressupões sujeitos ativos, que participam de maneira intensa e reflexiva do processo, construindo sua inteligência e sua identidade por meio do diálogo estabelecido com seus pares, com sua cultura, na própria realidade cotidiana do mundo em que vive, este trabalho apresenta como a Escola Municipal Bairro da Penhinha, com a contribuição de seus estudantes, professores, funcionários e toda comunidade escolar, têm utilizado dispositivos educacionais para que seus estudantes possam o ter acesso a uma educação cheia de sentidos, onde possam ser autores do próprio conhecimento e não apenas meros receptores daquilo que a sociedade decide que devem aprender.

## **2. MEMÓRIA DE VIDA**

Eu, Lucilene Cristina Dias dos Passos, apresento este memorial, no qual pretendo descrever minha trajetória pessoal, de muita significância no intuito de reafirmar como me reencontrei com um eu, que sempre esteve dentro de mim, mas, que eu mesma ainda não havia enxergado. E como as possibilidades de caminhos percorridos em minha trajetória profissional, com todas as vivências, leituras, escutas e falas, me levaram a ser quem sou e me constituir como profissional da educação, sempre com a consciência de que nenhum ser está pronto e acabado, que pretendo viver muitas experiências ainda, se Deus assim me permitir e reconstituir-me sempre que necessário.

Inicio contando um pouco de como foi a minha trajetória como estudante, nasci numa cidadezinha do interior paulista em 1980, em 1986 entrei para a pré-escola, sempre muito tímida, vinda de uma educação familiar, principalmente

maternal, bastante rígida, em que um olhar bastava para nos alertar de que algo não ia bem. Aprendi que a hierarquia era uma coisa muita séria e tinha sempre que ser muito respeitada, independentemente da situação ou dos tipos de conflitos que surgissem: os mais velhos deviam ser sempre respeitados; nas situações de agressões verbais ou físicas por parte de colegas da escola, deveria sempre ficar calada para evitar confusões, mas se mesmo assim elas acontecessem a punição em casa seria certa; aquele que possui maior poder aquisitivo ou uma posição mais privilegiada, será sempre o tem razão.

Minha mãe sempre foi dona de casa, estudou pouco, e apesar da rigidez, me recordo muito dela me ajudando nas lições de casa. Meu pai, quando mais jovem lidava na agricultura, depois na indústria, mas lidar com a terra foi sempre o desejo maior dele, também com pouco estudo, mas muita sabedoria, acredito muito, vinda de minha avó, Celina, dona do coração mais bondoso e das atitudes mais generosas que já conheci. Faço questão de descrever isso porque, todas essas experiências são essenciais para compreender de quais “amarras” precisei me desvencilhar e quais foram e ainda são tão latentes em minhas ações, como ser humano e como profissional.

Durante os anos seguintes na Educação Primária, nada mudou, eu continuava muito tímida, com professores sempre muito autoritários, a dificuldade de me comunicar ficava ainda pior, me lembro que em situações de chamada oral por exemplo, tinha até dor de barriga, ficava muito nervosa, e apesar de ter conhecimento, não conseguia expressá-lo e não me saía bem, com isso ficava muito envergonhada. Passei pelo Ensino Fundamental e parte do Ensino Médio sem muita perspectiva de avançar nos estudos. Foi quando aos 14 anos, comecei a participar de um projeto que inseria jovens de baixa renda ao mercado de trabalho, uma Instituição Educacional em parceria com empresas da região, cadastravam jovens de 14 a 18 anos para ingressarem no mercado de trabalho, sempre tímida, mas muito doce e gentil (herança de vovó Celina) participei de uma entrevista e comecei a trabalhar. Minha superior imediata, a que me contratou, começou a me mostrar que eu tinha sim muitas habilidades, que eu poderia discordar e conversar com ela sobre qualquer coisa, que poderia sim estudar, e até cursar o ensino superior, o que era para mim uma novidade, curso superior até então era algo muito distante da realidade em que eu estava inserida, não havia ninguém em minha família que tivesse ingressado em um curso superior e nunca tinha convivido com pessoas que o tivessem feito, mas naquele

espaço eu conheci muitas pessoas que o faziam, no início achava que era porque possivelmente eles tivessem muito dinheiro, já, que, apenas os mais afortunados estariam aptos a tal oportunidade. E foi a partir dessa convivência, das conversas, que me fizeram enxergar que mesmo vinda de uma classe menos favorecida, mesmo vinda de uma família com pais com pouco estudo, este poderia ser um caminho possível para mim, ainda que, neste momento o resultado esperado fosse o de uma vida financeira futura mais farta.

Neste período cursava o primeiro ano do Ensino Médio, aos 16 anos engravidei, e a minha relação com os estudos ficou um pouco mais difícil, mas a semente já havia sido plantada, o desejo de estudar para ocupar um espaço melhor na sociedade estava muito forte em mim. Trabalhar, cuidar da filha ainda pequena e estudar eram tarefas pesadas para uma menina de 16 anos, mas, foi neste momento que começou a despertar em mim a força que carrego hoje, embora, só me dê conta disto hoje.

Muitas outras pessoas contribuíram, para que eu pudesse sonhar em chegar ao Ensino Superior, professores maravilhosos: Professora Beatriz, Professora Dulce, Professor Edmilson, mas em especial a Professora Luciane, esta sim, despertou em mim o desejo de ser Professora, diferentes de todos os outros que haviam passado em minha vida na infância, ela me fez perceber que podemos tocar a vida das pessoas, para o bem, ou para o mal, e que contrário a tudo o que havia passado na infância na escola, o professor pode ser carinhoso, afetuoso e competente no ofício de ensinar.

Em 2003, inicio a trajetória acadêmica, escolhi o curso de Letras, por influência afetuosa da querida professora Luciane e também porque gostava muito de ler e escrever, então pensei, que pudesse ser uma boa professora de literatura. Frequentei as aulas durante este ano, mas não me adaptei ao curso, na verdade não era o que esperava, e apesar de nunca ter me interessado em trabalhar com crianças, no ano seguinte, escolhi a formação de professores para o Ensino Fundamental I – Normal Superior, e foi desde então que comecei a me enxergar de fato, como provável professora.

No segundo semestre do curso, comecei a trabalhar como estagiária e a partir daí não tive mais dúvidas do caminho que iria trilhar.

Em 2005 prestei um concurso para a rede estadual de São Paulo, me formei em 2006 e ingressei para o cargo de Professora de Educação Básica I em 2008. Como o concurso abrangia todo o Estado de São Paulo e a cidade onde moro

já passava pelo processo de municipalização<sup>1</sup>, a escola onde tive minha primeira turma e ainda tenho uma atualmente, fica na cidade de Guarulhos, a mais ou menos 60 quilômetros de distância da cidade onde moro, Jacareí, no interior do Estado. Foi neste espaço, chamado escola, nesta cidade, numa comunidade chamada Jardim Nova Cumbica, onde tive a certeza, que somos colocados nos lugares em que precisamos estar.

Embora tivesse estudado, teoricamente, muitas metodologias de ensino, as práticas de ensino internalizadas em mim, eram aquelas as quais tive acesso como aluna, e as que presenciei como estagiária. E é muito estranho, dizer isto, mas tudo que eu havia passado como aluna, a coibição, o autoritarismo exagerado, a não liberdade para o aprender, foi visto, como prática positiva quando apenas observava como os professores ministravam suas aulas. Eu pensava e até mesmo dizia “Como essa professora é boa, os alunos dela ficam todos quietinhos, eles a obedecem!” Mesmo que isto acontecesse pautado na heteronomia<sup>2</sup> negativa.

Moreno, (1999) reflete bem este sentimento,

Dizem que mais fácil do adquirir novos conhecimentos é conseguir desprender-se dos velhos. Abandonar uma ideia, supõe renunciar parte de nosso pensamento – daqueles que consideramos verdade durante muito tempo – e deixar-se fascinar pelo insólito. É nesta capacidade de fascinação que reside o gérmen do progresso.

Quando assumi minha primeira turma, eram essas práticas que eu tinha em mãos, mas não fui capaz de sustentá-las por muito tempo, primeiro por que não

---

<sup>1</sup> 1 Termo utilizado para caracterizar o **processo** de transferência de funções do governo federal e **estadual** para o nível municipal, no âmbito educacional. A Constituição de 1988 e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996 estimulam a **municipalização** do ensino fundamental. <http://www.educabrasil.com.br/municipalização-do-ensino>.

<sup>2</sup> Segundo Piaget, primeiramente podemos falar em desenvolvimento pré-moral, também conhecido como anomia que significa a ausência do sentimento de cumprimento das regras, uma vez que “[...] as regras derivadas da moral ainda não estão associadas, para a criança, a valores como o bem e o mal, o certo e o errado. [...] trata de hábitos de conduta: são apenas coisas que se fazem.” (LA TAILLE, 2006, p. 97). Em seguida, desenvolve-se a moral heterônoma em que há uma referência externa para as regras e para a autoridade que, em geral, é superior e governa o sujeito. Diferentemente, na moral da autonomia as regras ganham legitimidade porque o sujeito já é capaz de considerar sua função na regulação das relações, as quais passam a ser de reciprocidade. Conforme os estudos de Puig (1996), Piaget afirmava que a intervenção educativa deve estar centrada na passagem da moral heterônoma para a moral autônoma, oferecendo aos sujeitos experiências que favoreçam o abandono da moral autoritária para a conquista da moral da cooperação e do respeito mútuo, ou seja, para Piaget o sentido da educação está em formar sujeitos autônomos seja intelectualmente, seja moralmente, pois estes serão sujeitos mais éticos, mais reflexivos e cooperativos. [www2.unesp.marília.br](http://www2.unesp.marília.br) Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética.

conseguia que eles ficassem quietos, queria ouvi-los dizer o que sentiam, como estavam, queira saber quais histórias gostavam de ouvir, ou que esperavam das que haviam sido escolhidas por mim, como era o convívio com a família. Já fui muito criticada, julgada por incompetente, porque ouvir o que as crianças têm a dizer é um absurdo, envolver-se com assuntos das famílias não é obrigação do professor, entretanto a aprendizagem acontecia, de forma muito leve e feliz e a afetividade já estava totalmente inserida à minha prática.

O termo afetividade, se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. A Afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. (in SALLA, 2011 pag.1).

Para Wallon, “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Para ele, a emoção, uma das dimensões da Afetividade, é instrumento de sobrevivência inerente ao homem, é “fundamentalmente social” e “constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica”. (DANTAS 1992 pag.85)

Lima, (1980) afirma,

Basicamente, a afetividade é o interesse por uma pessoa, coisa ou animal: isto é o que se chama “querer bem a ...” Todo interesse – como toda conduta – tem dois aspectos fundamentais: a) o aspecto intelectual, que consiste em “conhecer” o “objeto” e b) o aspecto afetivo que consiste no “grau” de (tonicidade) de interesse (uma pessoa, ou coisa pode representar “mais interesse” que outra: neste caso, diz que há mais afetividade pela pessoa que representa maior interesse.

Para além dos processos cognitivos, as emoções têm papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, bem como as relações professor-aluno, pois essas interações podem contribuir para o sucesso ou fracasso escolar.

Segundo Piaget, os processos de aprendizagem são influenciados afetivamente sendo positivos ou negativos, podendo acelerar ou atrasar o desenvolvimento intelectual. Vygotsky também afirma que não podemos compreender o funcionamento cognitivo sem entender o aspecto emocional, pois ambos são uma unidade afeto-cognição e a própria motivação para aprender está associada a uma base afetiva.

Portanto, o papel das emoções e afetividades no processo-ensino aprendizagem e o papel do professor frente ao seu aluno, reforçam a importância em estabelecer um vínculo afetivo e os estímulos motivacionais capazes de criar condições que favoreçam a aprendizagem, uma vez que as crianças se encontram em ambiente propício e favorável a este aprendizado, são fundamentais para todo e qualquer processo de ensino-aprendizagem.

O tema afetividade teve destaque no relato de memória de vida, primeiro porque confirma o (re) encontro com minha essência, com a pessoa, ser que habita e mim, e que de forma alguma está dissociado da prática pedagógica que carregaria comigo. Embora, essa intencionalidade pedagógica tenha sido entendida somente 12 anos depois da minha primeira experiência diante desses seres tão especiais, que são as crianças. Em 2015 ingresso ao quadro de professores no Município de Arujá, em 2017 chego à Escola Municipal Bairro da Penhinha, em 2018 tenho o primeiro contato com a ideia do Projeto “ Ressignificando a Escola da Penhinha e logo em seguida a oportunidade de vivenciar a ANE (ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO), esta que muito contribuiu para que essa reflexão fosse possível e também justifica este trabalho.

### 3. RELATO – PERÍODO DE VIVÊNCIA ANE

**FIGURA 01 - A INTERTERRITORIALIDADE - BAIRRO EDUCADOR HELIÓPOLIS**



**ACERVO DA AUTORA**

Poder me re(encontrar), dentro de uma perspectiva pessoal e profissional, poder ser quem sou, e me sentir livre para ser aquilo que sempre acreditei, sem julgamentos, encontrar pessoas que buscam o mesmo modelo de educação, de ser humano, foi o que encontrei na gestão da Escola da Penhinha no ano de 2018 e posteriormente nas vivências ANE, que chegaram inicialmente a unidade escolar por meio do Professor Marcos Rogério, aluno da primeira turma ANE, o professor, juntamente com a Goretti diretora da Unidade Escolar, já vinham desenvolvendo um trabalho de ressignificação da escola, entretanto em outra unidade, por conta da atribuição de aulas que ocorre anualmente, não foi possível que o trabalho tivesse sequência no grupo que vinha sendo realizado, migrando então para a Escola Municipal Bairro da Penhinha.

### **3.1. O ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO, ESCOLA MUNICIPAL BAIRRO DA PENHINHA, ARUJÁ, SÃO PAULO.**

**FIGURA 02 – LUGAR EM QUE SE APRENDE**



**FONTE DA AUTORA**

A Escola Municipal Bairro da Penhinha, está localizada na Estrada da Penhinha, 2261, Chácara Bananal, Arujá SP. Abrangendo a zona rural, atende 240 alunos de 04 a 11 anos de idade, sendo que 95% utilizam o transporte escolar municipal. A maioria das famílias trabalham como zeladores (caseiros) nos sítios da região, com renda média de um salário mínimo.

O projeto de ressignificação<sup>3</sup>, é um movimento de mudança educacional, uma Nova Educação, surgiu inicialmente com o desejo do Educador Marcos Rogério Pinto<sup>4</sup> e da gestora da Escola Municipal Bairro da Penhinha, com o intuito de dar um novo sentido as ações realizadas, superar as práticas tradicionais e trazer a esperança de uma Educação direcionada para a construção do ser como um todo, e nos mostra como é possível a inovação/renovação educacional.

Ao ser apresentada ao projeto em 2018, meu coração se encheu de esperança, medo e dúvidas, pois apesar de sonhar com uma educação que valorize o ser como um todo, colocá-lo num lugar, de fala e de escuta, de protagonismo, lugar este em que deveria ser sempre seu, e poder me enxergar como educadora dentro de uma perspectiva de “educar” prezando por afetividade, respeito, cooperação, honestidade e solidariedade, valores estes, que partiriam primeiro de mim, mas que os estudantes também seriam capazes de vive-los na prática, está muito distante das realidades que vivenciamos, e também me perguntei: “Será que é mesmo possível?”, mas, apesar da dúvida, este era um espaço onde eu estava sendo chamada a torná-la possível.

Ressignificar a Escola Municipal Bairro da Penhinha, me fez entender todo o processo de inovação da educação de uma forma tão diferente e bonita, quando se ouve a proposta, parece que o que centro da ressignificação são os estudantes, a escola, estes, também o são, mas ela precisa começar dentro de cada educador. “Ressignificar-me” me fez sentir as palavras de Paulo Freire, “escolas não são paredes, escolas são pessoas”, educar está para o mundo, que mundo eu desejo para mim e para as pessoas que estão a minha volta?

Um mundo em que as pessoas se relacionam com respeito e amorosidade, que se preocupam com o meio em que vivem, que cuidam umas das outras, não porque é importante para mim, mas porque é importante para todos.

---

<sup>3</sup> Resignificar é um verbo transitivo que caracteriza a ação de atribuir um novo significado a algo ou alguém. ... A ressignificação é um elemento importante no processo criativo, onde a habilidade de atribuir novas importâncias a um evento comum se torna útil e propicia prazer às pessoas.

<sup>4</sup> O educador Marcos Rogério Pinto, um dos criadores do projeto de ressignificação da Educação, é formado em Pedagogia pela USP (Universidade de São Paulo), atuou como professor em diversas instituições educativas, assim como gestor. Em 2006, entrou para a área de Educação da Seicho-Nole do Brasil, ajudando a criar um curso de formação de educadores, que hoje atende aproximadamente 900 educadores todos os anos. Em 2017, ingressou como aluno no curso de pós-graduação intitulada “ANE – Alternativas para uma Nova Educação”, na Universidade Federal de Curitiba – UFPR – Litoral. Durante a pós-graduação, iniciou o projeto de Resignificação da Educação na Escola Municipal Bairro da Penhinha e Escola Municipal Paulo Freire, ambas localizadas na cidade de Arujá no Estado de São Paulo.

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a Educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também, que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a Educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a cada um de nós pôr a sua força a serviço dos nossos sonhos. (FREIRE, 1991)

**FIGURA 03 - CRIANÇAS E EDUCADORES DA ESCOLA DA PENHINHA**



**ACERVO DA AUTORA**

### 3.2. O MOVIMENTO DE MUDANÇA – “MUDAR É DIFÍCIL, MAS É POSSÍVEL” – PAULO FREIRE

FIGURA 04 - RESSIGNIFICAZENDO NOS ...



ACERVO DA AUTORA

A Secretaria de Educação do município, teoricamente, adota como proposta pedagógica a metodologia de ensino Construtivista<sup>5</sup>, de forma geral, o método de ensino que inspira-se no construtivismo tem como base que aprender (bem

---

<sup>5</sup> Teoria da aprendizagem desenvolvida pelo psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget, no início da década de 1920, o construtivismo considera que há uma construção do conhecimento e que, para que isso aconteça, a educação deve criar métodos que estimulem essa construção. Essa metodologia entende que o aprendizado deve acontecer através do professor mediador e dos alunos, que não são apenas meros aprendizes, e sim, indivíduos com informações e conhecimentos que precisam ser levados em consideração no contexto escolar. <https://escoladainteligencia.com.br>

como ensinar) significa construir novo conhecimento, descobrir nova forma para significar algo, baseado em conhecimentos existentes. E apesar deste tipo de ensino ter começado a ser usado em escolas<sup>6</sup> brasileiras a partir da década de 70, trazida pelas ideias de Piaget<sup>7</sup>, sabemos que o ensino tradicional<sup>8</sup>, aquele em que o aprendizado é visto como vindo de fora para dentro, por meio da repetição, em que o sujeito é visto como ser passivo, “eu ensino e você aprende”, o professor tem papel de destaque, não há espaço para a inteligência, já que que segundo Lima, (1980) só há inteligência onde há criatividade, e nesta perspectiva de escola tradicional não há espaço para ser criativo, este modelo de educação ainda impera nas salas de aula do nosso Brasil. Propor uma mudança de comportamento na comunidade escolar, professores, estudantes, pais, não é algo fácil.

Dentro da nossa realidade, que é a escola da Penhinha, temos professores que sempre enxergaram a educação no formato tradicional, outros que traziam traços dela, outros mais livres, destacando –se o fazer criativo dos estudantes, mas em sua maioria, dispostos a buscar um novo caminho. Diante do processo de ressignificação da escola, sob um novo olhar, com a orientação do Professor Marcos Rogério, que nos fez pensar que a escola não está pautada somente em habilidades cognitivas, mas também, e principalmente em habilidades sócio emocionais e morais, a pensar: que tipo de ser humano eu quero formar?

Passamos a entender que este é um espaço de harmonia e convívio no qual educando e educador são convidados a vivenciar os conhecimentos, as diversas formas de compreender e estar no mundo que nos cerca. Que a escola precisa ser um local que propicie oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, críticas e de autonomia.

---

<sup>6</sup> Instituição que tem o encargo de educar, segundo programas e planos sistemáticos, os indivíduos nas diferentes idades da sua formação, edifício onde se ministra o ensino, conjunto formado por alunos, professores e outros funcionários de um estabelecimento de ensino.

<sup>7</sup> Principal representante da psicologia da aprendizagem, que centra suas investigações nas estruturas cognitivas, Jean Piaget defendia a ideia de que o conhecimento não existe: aquilo a que se dá este nome é um conjunto de capacidades intelectuais hierarquicamente classificadas que requerem uma visão científica mais global. Tinha como objetivo estudar a evolução do pensamento da infância até a adolescência, procurando entender os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo. Pesquisador que desenvolveu muitas investigações, que constituíram a base do construtivismo, cujos resultados são utilizados por psicólogos e que receberam e recebem diversas interpretações e conseqüentes propostas didáticas. Piaget concebia a criança como um ser dinâmico, que a todo o momento interage com a realidade.

<sup>8</sup> A linha tradicional de ensino teve a sua origem no século XVIII, a partir do Iluminismo. O objetivo principal era universalizar o acesso do indivíduo ao conhecimento. ... Tem como função transmitir conhecimento e informações, mantendo certa distância dos alunos, que são “elementos passivos”, em sala de aula.

Paulo Freire reconhece a escola como espaço de desenvolvimento da aprendizagem, um ambiente de relação mútua, diálogo e de respeito entre todos os sujeitos que compartilham desse espaço, e que contribua para desenvolver a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico, o estímulo à descoberta. A escola é:

... é o lugar que se faz amigos.  
 Não se trata só de prédios, salas, quadros,  
 Programas e horários, conceitos ...  
 Escola é sobre tudo, gente  
 Gente que trabalha, que estuda  
 Que alegre, se conhece, se estima ...

O primeiro passo foi definir com a equipe escolar e posteriormente com os estudantes, quais valores<sup>9</sup> morais são essenciais para a vida e foram definidos: Afetividade, Responsabilidade, Respeito, Cooperação, Honestidade e Solidariedade, esses, foram definidos pela equipe escolar, para os estudantes cada turma, em roda de conversa, escolheu os seus. Tais valores permeiam toda e qualquer prática no projeto e norteiam as ações, intervenções e projetos de aprendizagem.

### 3.3. RESSIGNIFICANDO A ESCOLA MUNICIPAL BAIRRO DA PENHINHA

**FIGURA 05 - RECEBENDO O SELO DE ESCOLA AMBIENTAL**



**ACERVO DA AUTORA**

<sup>9</sup> Na vida em sociedade, os valores morais são essenciais, pois ditam o comportamento das pessoas, a forma de interação entre os membros daquele grupo e a ordem do cotidiano social. Os valores sociais estão focados no desenvolvimento da cidadania, a partir de contribuições que ajudem a melhorar e organizar a vida em sociedade. <https://www.significados.com.br>

O Projeto Ressignificando a Escola da Penhinha tem como premissa implodir a tradicional relação hierárquica entre educando e educador. Partindo do pressuposto de que o aprender se fará junto, na troca de experiências, de ideias, de gostos e de sonhos. Buscando como meta o desenvolvimento da autonomia, a do educando e a dos educadores.

Segundo Pacheco (2019) as aceleradas mudanças sociais e inovação tecnológica exigem que reconheçamos a necessidade de operar profundas e urgentes rupturas paradigmáticas, no campo da educação.

É inaceitável diante de tantas mudanças seguirmos com um modelo “tradicional” de escola, em que os “alunos” ainda estão organizados em filas, separados em grupos etários, uniformes e distribuídos por grau de ensino, seguindo programas iguais para todos. Devemos recuperar o fomento da autonomia e do protagonismo juvenil, articular a educação familiar com a educação escolar e social.

Será que aulas, em que sujeitos da aprendizagem, alunos e alunas, exercem um papel passivo diante dos conhecimentos que lhes são transmitidos, formarão o cidadão e a cidadã competentes? As respostas, mais uma vez, são negativas, pois não se constrói cidadania a partir de relações autoritárias e com base em epistemologias e metodologias empiristas, de mera transmissão e reprodução de conhecimento. (Araújo, 2003)

No Projeto Ressignificando partimos do princípio em que o indivíduo é um sujeito ativo, que participa de maneira intensa e reflexiva das aulas construindo sua inteligência e sua identidade por meio de diálogo estabelecido com seus pares, com os professores e com a realidade cultural do mundo em que vivem.

A lei nº 9 394/1996 em seu artigo 3º deixa claro em vários itens que ensino deve ser ministrado com base nos seguintes princípios:

- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

### 3.4. DESAFIO DE FORMAR OS QUE TRANSFORMAM

**FIGURA 06 - FORMAÇÃO – EDUCADORES UNESP DE MARÍLIA, ESCOLA MUNICIPAL BAIRRO DA PENHINHA, ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE – ARUJÁ E ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO COELHO RAMALHO – IBIÚNA**



**ACERVO DA AUTORA**

A proposta para o desenvolvimento do Projeto descrito acima veio em 2018, durante este período participa do processo como professora, e o caminho percorrido até então estava totalmente relacionado ao trabalho com as crianças em sala de aula. Em 2019, fui convidada a coordenar, embora goste mais do verbo colaborar, a equipe no sentido dos estudos e ações direta aos estudantes, buscando todas as premissas e princípios destacados nos itens citados acima.

Os estudos durante os horários de HTPC (Horário de Trabalho Coletivo Pedagógico) aprofundando os conhecimentos acerca do que seria “ Resignificar” a escola. Quais seriam as propostas para o trabalho direto com nossos estudantes, como, e quais mudanças afetariam a ação pedagógica de nossos professores e as

relações entre todos os integrantes da comunidade escolar (estudantes, professores, funcionários, família, etc.).

Também contamos com a colaboração da Instituição de Educação UNESP (Universidade Estadual Paulista) de Marília, que nos ofereceu formações diversas, desde retomar os estudos pautados por Jean Piaget, pensando no juízo moral da criança, nos estágios de desenvolvimento, como esses fatores são influenciados ao ambiente vivenciado pelo indivíduo no decorrer de sua vida, auxiliando-o no desenvolvimento afetivo, intelectual e social, num processo de construção do seu próprio conhecimento, com a Professora Patrícia Bataglia.

Estudamos sobre a Aprendizagem Cooperativa, nesse tipo de ensino existe a troca de conhecimentos tanto do professor para com os alunos e vice-versa e, também, dos alunos entre si, a fim de torná-los figuras importantes em seus processos de aprendizagens. Nessa proposta os professores se preocupam em dar aos seus alunos muito mais do que a transmissão de conhecimentos, o aluno desenvolve outras capacidades que são importantes para a sua formação e preparação para o mercado de trabalho e para a vida, como o trabalho em equipe, a comunicação, a cooperação e a habilidade de compreender situações e encontrar soluções para os problemas, este estudo foi orientado pela Professora Alessandra de Moraes também da Universidade Estadual Paulista de Marília.

### **3.5. DISPOSITIVOS ENVOLVIDOS NAS AÇÕES DE MUDANÇAS**

#### **FIGURA 07 - APRENDEMOS PARA AJUDARMOS UNS AOS OUTROS**



**ACERVO DA AUTORA**

O conceito dispositivo de formação ou dispositivo pedagógico diz respeito ao “conjunto de atores (aprendizes, tutores, responsáveis pela formação) e de ferramentas técnicas organizadas no espaço e no tempo, de acordo com uma meta de aprendizagem” (PEIXOTO, 2008, p. 43).

Seguindo o modelo de algumas escolas com propostas de inovação, como Escola Municipal Antônio Coelho Ramalho, em Ibiúna, gerida por nossa querida Mila e também a Escola Municipal Presidente Campos Salles em Heliópolis, por intermédio do Professor Marcos Rogério, e a atenção das estudantes Ane Valquíria e Laila, após muitas conversas, trocas de saberes e visitas à escola, começamos a colocar em prática, alguns dos dispositivos já utilizados por essas escolas, e que acreditamos que seriam de grande impacto para as mudanças de posicionamento dos educadores e estudantes para a efetivação de um fazer pedagógico inovador, a quebra de paradigmas, de construção de novos saberes e de habilidades sócio emocionais.

O primeiro dispositivo que adotamos a roda de conversa: momentos em que todas as crianças envolvidas em uma atividade ou uma situação conflituosa sentam-se em roda. Desta maneira, todas podem se ver. Combina-se um jeito de organizar as falas e as escutas. Os problemas, impasses, desafios que aparecem no dia a dia são colocados na roda com as pessoas envolvidas.

A roda de conversa está totalmente inserida na prática dos professores em nossa escola, e já pode ser observado como as crianças já conseguem se ouvir e resolver seus conflitos, como elas mesmas já apontam caminhos para a resolução de problemas, sentimos como já praticam a solidariedade, o respeito, a empatia. Discutir e construir, coletivamente, planos e estratégias para as atividades, respeitar e valorizar a opinião de colegas e aprender com a diversidade de ideias e conhecimentos que os integrantes do grupo apontam não é uma tarefa fácil, mas muito gratificante quando executada. É claro que ainda temos problemas, mas eles são muito menores comparado a realidade anterior.

### **ROTEIRO DE ESTUDO:** A escolha de aprender

Os roteiros são organizados dentro dos projetos temáticos. Os alunos levantam questionamentos dentro dos temas apresentados pelos professores, levamos em conta o que eles já sabem sobre o assunto (ou imaginam que sabem, neste momento não interferimos, retomamos os levantamentos após o estudo, para

que os estudantes nos digam se o que pensavam era verdadeiro ou não), e o que gostariam de saber. A partir deste momento, é elaborado um roteiro de estudo, interdisciplinar, com pesquisa, textos diversos, elaboração de gráficos, tabelas, escrita, resolução de problemas, vídeos, experiências, pautado sempre nas expectativas de aprendizagem e metas definidas para as turmas, para que os próprios estudantes encontrem as respostas para as perguntas que fizeram, tendo sempre o professor como mediador da aprendizagem.

O primeiro roteiro de estudos que elaboramos em 2019, tinha como tema gerador Água, seguindo uma agenda ambiental da Secretaria de Educação e com a intenção de que os estudantes pudessem construir conhecimentos importantes que fazem parte da composição geográfica da própria comunidade, já que temos nascentes, rios que passam dentro dos sítios que as crianças vivem e que infelizmente elas não tem conhecimento, porque a geografia que está nos livros nos condiz com aquilo que faz parte da realidade deles.

Hoje, já encontramos outras formas de aproximar mais o conhecimento ao interesse dos estudantes, estamos em processo constante de aprendizado, mas de qualquer forma, precisávamos partir de algum lugar.

O levantamento de interesses das crianças sobre o tema ficou assim:

### **JARDIM**

De onde vem a chuva?
De onde vem a água?
Como sai a água da torneira?
De onde vem a água do céu?
De onde vem a água da fonte?
De onde vem a água do lago?

### **PRÉ**

Se a bomba de água estiver suja o que acontece com a água?
Se o lago estiver sujo como ficam os peixes?
De onde vem a água?
Como a água vai parar na caixa d'água?
Como a água vai para o rio?
Como a água fica parada no lago sem transbordar?
Como a água vai para o poço?

**2º ANO**

Por que os peixes vivem só na água?
Como a água vira vapor?
Por que a água vira gelo?
Por que a água é transparente?
Por que chove granizo?
Podemos beber água da correnteza?
Como a água vira neve?
A água vem do poço?
Por que o gelo derrete?
Como a nuvem segura a água?
Por que a água escapa pelas mãos?

**4º ANO A**

Como a água hidrata nosso corpo?
Como ela chega nos rios?
Como a água dá vida às plantas?
De onde a água vem?
Por que a água é limpa?
Por que a água leva os cocôs?
Para onde a água vai quando está suja?
Como a água existiu?
Por que a água não tem cheiro?
Por que a água refresca?
Como é o tratamento da água?

**4º ANO B**

A água é boa para fazermos experimentos?
Por que existe água salgada?
Por que tem cloro na água?
Como a água chega em nossas casas?
A água que vem para nossa casa vem da praia?
Como os tubarões respiram na água?
A água que vem para casa é a mesma que vem para a escola?
Por que a água tem que passar por um processo?
Por que quando o lago enche os peixes morrem?

Por que a gente não pode tomar água salgada?
--

A água salgada pode ficar doce?
---------------------------------

## 5º ANO A

A terra é o único planeta que tem água?
---

A água nasce da pedra?
------------------------

Por que a água do mar é salgada?
----------------------------------

Como a água chega nas casas?
------------------------------

Qual o uso da água diário na cidade de Arujá?
---

Existe cachoeiras limpas em Arujá?
------------------------------------

Por que existe água nas nuvens?
---------------------------------

Qual a porcentagem de água no mundo?
--------------------------------------

Por que a água evapora?
-------------------------

Para termos eletricidade precisamos de água?
--

De onde vem a água que abastece Arujá?
--

Existe tratamento de água em Arujá?
-------------------------------------

O que acontece com as águas sujas das nossas casas?
---

Por que as nuvens mudam de cor?
---------------------------------

Por que o Rio Tietê ficou sujo?
---------------------------------

Por que a água não tem sabor?
-------------------------------

Como se forma o granizo?
--------------------------

Tem rios em Arujá?
--------------------

O que é lençol subterrâneo?
-----------------------------

Qual é a importância da água?
-------------------------------

Como acontece um tsunami?
---------------------------

Quantos quilômetros de rio tem em Arujá?
--

A água protege os rins?
-------------------------

Quantos litros de água temos que beber por dia?
---

É possível a água acabar?
---------------------------

A água do mar pode ser contaminada?
-------------------------------------

A partir do levantamento dos interesses das crianças, elaboramos um roteiro de estudo que os ajudasse a buscar as respostas para as próprias perguntas.

**PLANO DE ESTUDOS**  
**MUITAS CURIOSIDADES SOBRE A ÁGUA - AUTONOMIA**

	QUANDO FAZER	JÁ FIZ	ATIVIDADES
1			LEIA EM GRUPO A HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA, COLE NO CADERNO E CONVERSE COM SEU GRUPO SOBRE O ASSUNTO PRINCIPAL DA HQ E O QUE VOCÊS PUDEAM DESCOBRIR POR MEIO DA LEITURA.
2			LEIA OS INFORMATIVOS PARA CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.
3			LEIA AS TIRINHAS E RESPONDA DE ACORDO COM AS INSTRUÇÕES.
4			RESOLVA AS QUESTÕES DE MATEMÁTICA.
5			LIVRO A SEIVA E A FORÇA DA VIDA – ÁGUA E ENERGIA – PG 13 E 14 (LEIA PARA DESCOBRIR DE ONDE A ÁGUA VEM E ONDE ELA VAI? E COMO ELA VAI PARAR NAS TORNEIRAS?
6			RESPONDA AS QUESTÕES NO CADERNO (TALVEZ SEJA NECESSÁRIO CONSULTAR O LIVRO LIDO PARA RESPONDER AS QUESTÕES).
7			RESOLVA AS QUESTÕES DE MATEMÁTICA.
8			ATIVIDADE EM GRUPO: PESQUISE SE NA CIDADE DE ARUJÁ HÁ NASCENTES, RIOS OU CACHOEIRAS. DEPOIS PREENCHA A FICHA DE REGISTRO.
9			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA
10			PASTA DAS DESCOBERTAS: PROCURE NA CAIXA TEXTOS QUE TENHAM INFORMAÇÕES QUE OS AJUDE A CONFIRMAR OU NÃO A PESQUISA REALIZADA PELA INTERNET SOBRE AS NASCENTES, RIOS E CACHOEIRAS DE ARUJÁ.
11			OBSERVE O MAPA E RESPONDA AS QUESTÕES.

12			AINDA COM A AJUDA DO MAPA UTILIZADO NA ATIVIDADE ANTERIOR E OUTROS QUE ESTÃO NA PASTA DAS DESCOBERTAS, FAÇA UMA LEGENDA PARA O MAPA DA ATIVIDADE 12.
13			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA.
14			TRAZER UMA CONTA DE ÁGUA DE SUA RESIDÊNCIA. ANOTAR NO QUADRO DA TURMA O CONSUMO EM M <sup>3</sup> .
15			UTILIZE O MODELO DE GRÁFICO DE COLUNAS E CONSTRUA UM GRÁFICO DE CONSUMO DO SEU GRUPO. <b>(VOCÊ PODE CONTAR COM A AJUDA DA PASTA DAS DESCOBERTAS PARA AUXILIÁ-LO NESTA TAREFA)</b>
16			UTILIZE O MODELO DE FICHA E ELABORE PERGUNTAS QUE POSSAM SER RESPONDIDAS POR SEUS COLEGAS A PARTIR DO GRÁFICO QUE VOCÊS CONSTRUÍRAM.
17			TROQUE OS GRÁFICOS E QUESTÕES COM OUTRO GRUPO, PARA QUE SEJAM OBSERVADOS E RESPONDIDOS.
18			COM O SEU GRUPO ASSISTA AO VÍDEO: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=naHsw1SGnnQ">https://www.youtube.com/watch?v=naHsw1SGnnQ</a>
19			COM O SEU GRUPO LEIA AS INSTRUÇÕES PARA FAZER A EXPERIÊNCIA DO CICLO DA ÁGUA. FAÇA UMA LISTA DOS MATERIAIS QUE SERÃO NECESSÁRIOS E PENSEM DE QUE FORMA O GRUPO PODERÁ SE ORGANIZAR PARA REALIZÁ-LA.
20			JUNTO COM SEU GRUPO ELEBORE UM TEXTO CONTANDO QUAIS FORAM AS OBSERVAÇÕES DE VOCÊS. O RASCUNHO PODERÁ SER FEITO O CADERNO.
21			EM GRUPO LEIA O TEXTO E FAÇAM AS CORREÇÕES NECESSÁRIAS ANTES DE PASSÁ-LO A LIMPO NA FOLHA DE REGISTRO.
22			ILUSTRE A IMAGEM COM BASE NO VÍDEO QUE ASSISTIRAM, NA OBSERVAÇÃO DA EXPERIÊNCIA E DEPOIS NO CADERNO ESCREVA UM TEXTO EXPLICANDO A ILUSTRAÇÃO.

23			OBSERVE O MODELO DE TEXTO: “VOCÊ SABIA QUE”.										
24			LEIA O TEXTO EXPOSITIVO E DEPOIS CONFORME O MODELO ESCREVA UM TEXTO DENTRO DO GÊNERO: VOCÊ SABIA QUE, PARA EXPOR NO MURAL DA ESCOLA.										
25			USE A MODELO DE FICHA E PASSE O TEXTO A LIMPO PARA SER EXPOSTO NO MURAL.										
26			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA										
27			LEIA O TEXTO INFORMATIVO GÊNERO CARTA (PESSOAL E DE SOLICITAÇÃO) PARA FAZER A ATIVIDADE 29.										
28			<p>REPRODUZA O SEGUINTE QUADRO NO CADERNO. COMPLETE COM AS SOLICITAÇÕES QUE PODERÃO SER REINVINDICADAS AS PESSOAS INDICADAS NO QUADRO.</p> <p><b>MODELO:</b></p> <table border="1" data-bbox="667 884 1321 1406"> <thead> <tr> <th>DESTINATÁRIO</th> <th>SOLICITAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>DIRETORA DA ESCOLA</td> <td>1. 2.</td> </tr> <tr> <td>PREFEITO (A)</td> <td>1. 2.</td> </tr> <tr> <td>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</td> <td>1. 2.</td> </tr> <tr> <td>COLEGA</td> <td>1. 2.</td> </tr> </tbody> </table>	DESTINATÁRIO	SOLICITAÇÃO	DIRETORA DA ESCOLA	1. 2.	PREFEITO (A)	1. 2.	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	1. 2.	COLEGA	1. 2.
DESTINATÁRIO	SOLICITAÇÃO												
DIRETORA DA ESCOLA	1. 2.												
PREFEITO (A)	1. 2.												
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	1. 2.												
COLEGA	1. 2.												
29			PROCURE NA PASTA DE DESCOBERTAS QUEM É A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO NOSSO MUNICÍPIO E QUAL A SUA FUNÇÃO.										
30			PRODUÇÃO DE TEXTO EM GRUPO – ESCREVA UMA CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA A SECRETÁRIA DE EDUAÇÃO , SOLICITANDO A SAÍDA DA ESCOLA PARA CONHECER A NASCENTE DO RIO BAQUIRIVÚ, RIOS E CACHOEIRAS DE ARUJÁ.										
31			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA										
32			REESCREVA A CARTA FAZENDO AS CORREÇÕES INDICADAS NO QUADRO. AGORA ENTREGUE AO SEU PROFESSOR PARA VERIFICAR SE HÁ NECESSIDADE DE MAIS ALGUMA CORREÇÃO.										

33			FAÇA A REESCRITA FINAL UTILIZANDO A FOLHA DISPONÍVEL NA PASTA DE ANEXOS.
34			RETOME O TEXTO INFORMATIVO GÊNERO CARTA, VERIFIQUE COMO É FEITA A ESCRITA DE ENVELOPE E ESCREVA NO ENVELOPE QUE SERÁ ENTREGUE À SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO.
35			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA
36			COM SEU GRUPO ASSISTA O VÍDEO <a href="https://www.youtube.com/watch?v=KjhDQgkg3Yk">https://www.youtube.com/watch?v=KjhDQgkg3Yk</a> PARA DESCOBRIR PORQUE A ÁGUA É SALGADA.
37			ESCREVA UM TEXTO: “VOCÊ SABIA QUE,” CONTANDO SOBRE A ÁGUA DO MAR SER SALGADA – O RASCUNHO PODE SER ESCRITO NO CADERNO.
38			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA.
39			UTILIZE O MODELO DE FICHA PARA PASSAR O TEXTO A LIMPO, O MESMO SERÁ EXPOSTO NO MURAL DA ESCOLA, ANTES PEÇA AO PROFESSOR PARA VERIFICAR SE O TEXTO PRECISA DE CORREÇÕES.
40			COM SEU GRUPO PRODUZA UMA HISTÓRIA EM QUADRINHO SOBRE UM DOS TEMAS QUE ESTUDOU SOBRE A ÁGUA. AS HISTÓRIAS PRODUZIDAS IRÃO COMPOR A GIBITECA DA ESCOLA.

Qual tema você gostaria de estudar no próximo roteiro? \_\_\_\_\_

O plano autonomia foi pensado para os estudantes que já tinham domínio da leitura e da escrita, e que fossem capazes de buscar auxílio dos parceiros de grupos que pudessem auxiliá-lo.

Para os estudantes, menores, que ainda necessitam da mediação mais direta do professor e que ainda estão no processo de alfabetização, o tema era o mesmo, e também buscamos incentivar que conseguissem responder as perguntas levantadas por eles.

### PREPARAÇÃO

	QUANDO FAZER	JÁ FIZ	ATIVIDADE
1			LEITURA COLABORATIVA DE HQ TURMA DA MÔNICA.
2			INFORMATIVO SOBRE HQ E CARACTERÍSTICAS DOS BALÕES E TIPOS DE LETRAS UTILIZADOS NAS HQ'S.
3			ESCREVA DO SEU JEITO OS NOMES DOS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA.
4			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA: RELACIONE O NÚMERO A QUANTIDADE.
5			LEIA COM SEU GRUPO O TEXTO EXPOSITIVO: COMO ECONOMIZAR ÁGUA?
6			ORGANIZE AS PALAVRAS PARA FORMAR FRASES SOBRE COMO ECONOMIZAR ÁGUA.
7			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA: CONTAGEM E RESOLUÇÃO DE PROBLEMA.
8			LEIA A TIRINHA E RESPONDA AS QUESTÕES MARCANDO COM (X) A RESPOSTA CORRETA.
9			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA: OBSERVE OS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA, COMPLETE A TABELA E DEPOIS RESPONDA AS QUESTÕES.
10			CONSULTE O BANCO DE PALAVRAS PARA ESCREVER OS NOMES DOS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA.
11			CANTE A MÚSICA "ECONOMIZAR ÁGUA", DA TURMA DA MÔNICA E CIRCULE AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA DITAR.
12			ORGANIZE AS PALAVRAS PARA FORMAR A PRIMEIRA ESTROFE DA MÚSICA "ECONOMIZAR ÁGUA".
13			RESOLVA AS SITUAÇÕES-PROBLEMA.
14			ASSISTA O VÍDEO: COMO A ÁGUA VIRA CHUVA?


15			JUNTO COM SEU GRUPO E A PROFESSORA FAÇA A EXPERIÊNCIA SOBRE O CICLO DA ÁGUA.
16			VAMOS CONFECCIONAR UMA ROLETA DO CICLO DA ÁGUA?
17			MARQUE A RESPOSTA CORRETA SOBRE O USO ADEQUADO DA ÁGUA.
18			COM O GRUPO LEIA O POEMA “ O VAIVÉM DA ÁGUA”.
19			CONVERSE COM A PROFESSORA SOBRE COMO SÃO ORGANIZADOS OS POEMAS E COM AJUDA DO GRUPO PINTE AS RIMAS DA MESMA DA COR.
20			OBSERVE AS FIGURAS, RECORTE E COLE AS PALAVRAS QUE RIMAM.
21			PINTE OS PRODUTOS QUE COMPRAMOS EM LITRO.
22			OBSERVE NO FOLHETO, PRODUTOS QUE COMPRAMOS EM LITRO. ESCOLHA CINCO DELES, RECORTE E COLE NO CADERNO.
23			ENUMERE <input type="checkbox"/> NA ORDEM EM QUE OCORRE O CICLO DA ÁGUA E COLE A DESCRIÇÃO.
24			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA: LEIA AS INFORMAÇÕES SOBRE A ÁGUA E COMPLETE A QUANTIDADE PEDIDA.
25			EXPERIÊNCIA: ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA
26			PRODUÇÃO DE CARTAZES: CADA GRUPO IRÁ ESCOLHER UMA IMAGEM E PRODUIR A ESCRITA DE UM CARTAZ A RESPEITO DO USO DA ÁGUA.
27			LOTARIA DOS ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA: LEIA COM O GRUPO E MARQUE COM (X) DE ACORDO COM OS CONHECIMENTOS QUE JÁ POSSUI.
28			PINTE AS GOTINHAS DE ACORDO COM O NÚMERO INDICADO.
29			COMPLETE AS FRASES SOBRE A ÁGUA DE ACORDO COM AS IMAGENS. UTILIZE O BANCO DE PALAVRAS.
30			PINTE SOMENTE O QUE DEVEMOS FAZER PARA ECONOMIZAR ÁGUA.
31			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA: RESOLVA AS ADIÇÕES.
32			LEITURA COLABORATIVA DE HQ – CURIOSIDADES SOBRE A ÁGUA.

33			ESCRITA COLETIVA DE “VOCÊ SABIA QUE” A PARTIR DOS COHECIMENTOS ADQUIRIDOS SOBRE A ÁGUA.
34			ILUSTRAÇÃO DOS TEXTOS: “VOCÊ SABIA QUE”.
35			CONFECÇÃO DO MURAL PARA EXPOSIÇÃO DOS TEXTOS “VOCÊ SABIA QUE”.
36			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETOS INTEGRADORES – PÁGINAS 8 E 9.
37			ORGANIZE AS LETRAS PARA ESCREVER OS NOMES DAS FIGURAS.
38			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETOS INEGRADORES PÁGINAS10 E 11.
39			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETOS INTEGRADORES PÁGINAS 12 E 13.
40			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETO INTEGRADORES – PÁGINA 14.
41			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETO INTEGRADORES – PÁGINA 15.
42			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETOS INTEGRADORES – PÁGINAS 19 E 20.
43			ASSISTA AO VÍDEO: TURMA DA MÔNICA: LAVAR AS MÃOS SALVA VIDAS. DISPONÍVEL EM: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=lzVaFVuqnh0">https://www.youtube.com/watch?v=lzVaFVuqnh0</a>
44			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETO INTEGRADORES – PÁGINA 21.
45			ATIIVIDADE DO LIVRO PROJETO INTEGRADORES – PÁGINA 22

### INICIAÇÃO

	QUANDO FAZER	JÁ FIZ	ATIVIDADE
1			LEITURA COLABORATIVA DE HQ TURMA DA MÔNICA.
2			INFORMATIVO SOBRE HQ E CARACTERÍSTICAS DOS BALÕES E TIPOS DE LETRAS UTILIZADOS NAS HQ'S.

3			ESCREVA DO SEU JEITO OS NOMES DOS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA.
4			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA: RELACIONE O NÚMERO A QUANTIDADE.
5			LEIA COM SEU GRUPO O TEXTO EXPOSITIVO: COMO ECONOMIZAR ÁGUA?
6			ORGANIZE AS PALAVRAS PARA FORMAR FRASES SOBRE COMO ECONOMIZAR ÁGUA.
7			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA: CONTAGEM E RESOLUÇÃO DE PROBLEMA.
8			LEIA A TIRINHA E REPONDA AS QUESTÕES MARCANDO COM (X) A RESPOSTA CORRETA.
9			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA: OBSERVE OS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA, COMPLETE A TABELA E DEPOIS RESPONDA AS QUESTÕES.
10			CONSULTE O BANCO DE PALAVRAS PARA ESCREVER OS NOMES DOS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA.
11			CANTE A MÚSICA “ECONOMIZAR ÁGUA”, DA TURMA DA MÔNICA E CIRCULE AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA DITAR.
12			RECORTE E COLE NO CADERNO OS VERSOS DA MÚSICA “ECONOMIZAR ÁGUA” NA ORDEM CORRETA.
13			RESOLVA AS SITUAÇÕES-PROBLEMA.
14			ASSISTA O VÍDEO: COMO A ÁGUA VIRA CHUVA?
15			JUNTO COM SEU GRUPO E A PROFESSORA FAÇA A EXPERIÊNCIA SOBRE O CICLO DA ÁGUA.
16			VAMOS CONFECCIONAR UMA ROLETA DO CICLO DA ÁGUA?
17			MARQUE A RESPOSTA CORRETA SOBRE O USO ADEQUADO DA ÁGUA.
18			COM O GRUPO LEIA O POEMA “ O VAIVÉM DA ÁGUA”.
19			CONVERSE COM A PROFESSORA SOBRE COMO SÃO ORGANIZADOS OS POEMAS E COM AJUDA DO GRUPO PINTE AS RIMAS DA MESMA DA COR.

20			OBSERVE AS FIGURAS, RECORTE E COLE AS PALAVRAS QUE RIMAM.
21			PINTE OS PRODUTOS QUE COMPRAMOS EM LITRO.
22			OBSERVE NO FOLHETO, PRODUTOS QUE COMPRAMOS EM LITRO. ESCOLHA CINCO DELES, RECORTE E COLE NO CADERNO.
23			ENUMERE  NA ORDEM EM QUE OCORRE O CICLO DA ÁGUA E COLE A DESCRIÇÃO.
24			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA: LEIA AS INFORMAÇÕES SOBRE A ÁGUA E COMPLETE A QUANTIDADE PEDIDA.
25			EXPERIÊNCIA: ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA
26			PRODUÇÃO DE CARTAZES: CADA GRUPO IRÁ ESCOLHER UMA IMAGEM E PRODUIR A ESCRITA DE UM CARTAZ A RESPEITO DO USO DA ÁGUA.
27			LOTARIA DOS ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA: LEIA COM O GRUPO E MARQUE COM (X) DE ACORDO COM OS CONHECIMENTOS QUE JÁ POSSUI.
28			PINTE AS GOTINHAS DE ACORDO COM O NÚMERO INDICADO.
29			COMPLETE AS FRASES SOBRE A ÁGUA DE ACORDO COM AS IMAGENS. UTILIZE O BANCO DE PALAVRAS.
30			PINTE SOMENTE O QUE DEVEMOS FAZER PARA ECONOMIZAR ÁGUA.
31			ATIVIDADE DE MATEMÁTICA: RESOLVA AS ADIÇÕES.
32			LEITURA COLABORATIVA DE HQ – CURIOSIDADES SOBRE A ÁGUA.
33			ESCRITA COLETIVA DE “VOCÊ SABIA QUE” A PARTIR DOS COHECIMENTOS ADQUIRIDOS SOBRE A ÁGUA.
34			ILUSTRAÇÃO DOS TEXTOS: “VOCÊ SABIA QUE”.
35			CONFECÇÃO DO MURAL PARA EXPOSIÇÃO DOS TEXTOS “VOCÊ SABIA QUE”.
36			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETOS INTEGRADORES – PÁGINAS 8 E 9.
37			CONSULTE O BANCO DE PALAVRAS PARA ESCREVER OS NOMES DA FIGURAS.

38			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETOS INEGRADORES PÁGINAS 10 E 11.
39			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETOS INTEGRADORES PÁGINAS 12 E 13.
40			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETO INTEGRADORES – PÁGINA 14.
41			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETO INTEGRADORES – PÁGINA 15.
42			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETOS INTEGRADORES – PÁGINAS 19 E 20.
43			ASSISTA AO VÍDEO: TURMA DA MÔNICA: LAVAR AS MÃOS SALVA VIDAS. DISPONÍVEL EM: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=lzVaFVugnh0">https://www.youtube.com/watch?v=lzVaFVugnh0</a>
44			ATIVIDADE DO LIVRO PROJETO INTEGRADORES – PÁGINA 21.
45			ATIIVIDADE DO LIVRO PROJETO INTEGRADORES – PÁGINA 22.

**PESQUISA:** Tecnologia a favor da educação.

Rubem Alves, disse : “ *Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido*”, partindo desse pensamento, e de que a tecnologia é uma ferramenta importante para a busca do conhecimento, e que a escola precisa auxiliar os estudantes a reconhecê-la como tal, pois apesar de terem acesso à tecnologia e a dominarem, quase que unanimemente, com muito mais destreza que nós educadores, sinto que ainda não o fazem como instrumento para a busca de novos saberes.

Além da tecnologia, para o cumprimento do roteiro, os educandos têm como parâmetros: livros, pesquisas na internet, além da ajuda dos educadores e dos colegas. Ao realizarem suas pesquisas, os educandos aprendem a organizar textos em tópicos, a descrever e enumerar elementos, a registrar o que pesquisou em várias fontes. Nas pesquisas ampliam sua capacidade de leitura, aprendem a fazer buscas na internet, enciclopédias, e a fazer leitura item a item: realizar uma tarefa seguindo

comandos que pressupõem uma ordenação necessária. Precisam elaborar perguntas, planejar, rascunhar, correlacionar informações, ordenar e organizar o próprio texto, buscando atingir maior legibilidade. Ao final, compartilham o que aprenderam.

Este dispositivo acontece com muita frequência, trabalhamos com o desenvolvimento de projetos, geralmente partem de um tema gerador (neste momento focamos a questão ambiental) em que os estudantes nos apontam o que gostariam de aprender dentro deste tema, quais seus interesses e curiosidades, mas aqui não apresentamos as respostas, mediamos os estudantes na busca destas respostas, na construção e sistematização do conhecimento, utilizando como recurso a tecnologia.

### **ASSEMBLEIA – Seres políticos**

A assembleia é um dos dispositivos utilizados para discutir os acontecimentos referentes ao cotidiano escolar, é o momento em que os estudantes têm voz e podem ser ouvidos, trazendo elogios, apontamentos de situações que precisam ser melhoradas e encontrando soluções, colocando necessidades, percepções e desenvolvendo questionamentos para as situações vividas.

As regras da Escola decorrem do que é refletido e aprovado pela Assembleia, e por serem construídas coletivamente as regras são chamadas de combinados. Somente quando não há consenso é que os educandos cumprem o que decidiram.

As assembleias acontecem sempre que solicitadas, pelos estudantes, professores ou funcionários, diante de situações de conflito em que não foi possível o diálogo entre os envolvidos, ou algo que afetou o grupo.

### **BRINCAR – A seriedade do brincar**

Incentivamos o aprender brincando, sempre que possível, associamos aprendizagem e brincadeira, seja com os menores na Educação Infantil, como no Ensino Fundamental com a utilização e a construção de jogos. Entretanto prezamos também pelo “brincar pelo brincar”, deixar que descubram e criem brincadeiras a partir da sua criatividade e imaginação. Para a criança o brincar é sua linguagem (expressa

suas alegrias, frustrações, habilidades e dificuldades). É a maneira encontrada para se expressar no mundo e comunicar a sua realidade interior.

Algo que acontecia com alguma frequência, era a brincadeira ser vista como prêmio, “terminou a atividade toda pode brincar, se não terminar, não pode”. Com esse posicionamento, é tirado o direito do brincar das crianças, como se alguma criança não terminasse a lição, simplesmente porque não quer. Ou ainda a ideia distorcida que não é possível aprender brincando. Este é um dispositivo que nos esforçamos muito para aconteça. Donald Winnicott afirma que é no brincar, e talvez, somente no brincar, que a criança e o adulto fruam sua liberdade de criação, e se para Lauro de Oliveira Lima, em seus estudos sobre Piaget diz que só há inteligência, onde há criatividade, eu diria que o brincar é uma excelente forma de desenvolvê-la.

### **APRENDIZAGEM COOPERATIVA: Aprendendo juntos**

*Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado com certeza vai mais longe. Clarice Lispector*

Indo na contra mão de uma metodologia tradicional, que privilegia de uma forma exclusiva, as aprendizagens conceituais, conduzindo ao individualismo e a competição entre os estudantes e reforçando a exclusão social, temos apoiado o fazer pedagógico por meio da metodologia da aprendizagem cooperativa, nesta perspectiva os estudantes não sentam-se mais um atrás do outro, são sempre agrupados, incentivando o que chamamos de interdependência positiva, percebendo que estão veiculados entre si no desenvolvimento de suas tarefas e aprendizagem, e para que essa, seja eficaz e necessário que todos coooperem entre si, respeitando suas individualidades no sentido em que possam contribuir uns com os outros no desenvolvimento das atividades, essas são sempre pensadas e organizadas para que as crianças percebam que: aprendem com seus pares, compartilhem ideias, confrontem diferentes pontos de vista, esclareçam dúvidas e construam, juntos, novos saberes, a fim de atingir um objetivo não beneficie só a si mesmo, mas também o grupo.

Repensar, o fazer pedagógico, de forma que as atividades propostas atinjam os objetivos da aprendizagem cooperativa, tem sido um grande desafio, pois como já mencionei anteriormente a mudança de postura, não é fácil, entretando acreditamos que é extramamente importante.

### 3.6. ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

**FIGURA 08 - MOBILIZAÇÃO PARA A FEIRA AGROECOLÓGICA**



**ACERVO DA AUTORA**

Assim que as crianças concluíram o roteiro de estudo sobre a água, sentimos que, diante da posição geográfica da escola, uma escola rural, contando com nascentes, rios, fauna e flora como nosso quintal e a necessidade mundial de preservação ambiental, surgiu a ideia de trabalharmos com projetos que envolvessem tais questões, de forma que afetassem a comunidade local de alguma forma. Diante disto, os professores, escolheram temas, junto com as crianças, sempre levantamos com os estudantes: o que já sabemos, o que queremos saber e o que aprendemos. E nasceram os seguintes projetos:

**Projeto de olho na minhoca:** Com o objetivo de refletir refletir sobre a importância de reutilizar restos de alimentos para a produção de adubo e despertar o interesse das crianças em diminuir o desperdício de resíduos orgânicos em casa e na escola. Com a colaboração do Sr. João que é o agente de escolar, as crianças construíram um minhocário e descobriram muitas especificidades e curiosidades sobre

a minhoca e sua importância na natureza. Projeto desenvolvido pela professora Priscila.

**FIGURA 09 – PROJETO DE OLHO NA MINHOCÃO – TIO JOÃO, AUXILIANDO AS CRIANÇAS NA CONFECÇÃO DO MINHOCÁRIO**



**ACERVO DA AUTORA**

**FIGURA 10 – LITERALMENTE, DE OLHO NA MINHOCÃO**



**ACERVO DA AUTORA**

**Projeto Lixo vazio, barriga cheia:** O projeto propôs o melhor reaproveitamento de resíduos orgânicos, principalmente de partes como as cascas, talo, folhas, que geralmente são descartadas, na confecção de receitas saudáveis.

As que não foram aproveitadas desta forma, foram utilizadas na costagem e minhocário. Projeto desenvolvido pela professora Michelly.

**FIGURA 11 - TURMINHA DA PRÉ-ESCOLA, PROFESSORA MICHELLY COM A COLABORAÇÃO DA TIA HELENA FAZENDO UM DELICIOSO BRIGADEIRO COM CASCA DE BANANA.**



**ACERVO DA AUTORA**

**FIGURA 12 - COLOCANDO A MÃO NA MASSA**



**ACERVO DA AUTORA**

**Projeto Agrotóxicos, transgênicos e os impactos em nossa vida:** Buscar e apresentar dados e informações sobre o uso descontrolado de germicidas e o impacto que vem ocasionado na saúde da população brasileira e nos animais. Conscientizar que o uso excessivo de agrotóxico na alimentação das crianças além de incentivá-los para uma mudança voltada aos alimentos orgânicos, elucidando a importância de cultivarem hortas. Projeto desenvolvido pela professora Aparecida.

**FIGURA 13 - PESQUISA DE CAMPO**



**ACERVO DA AUTORA**

**FIGURA 14 – ESTUDANTES DO 4º ANO, PROFESSORA APARECIDA  
CONHECENDO UMA PLANTAÇÃO ORGÂNICA**



**ACERVO DA AUTORA**

**Projeto Horta na Escola:** Com o intuito de produzir o próprio alimento de maneira mais saudável, sem agrotóxicos, o cuidado com a terra. Aproveitando os conhecimentos produzidos pelas outras turmas responsáveis pelo minhocário, compostagem e o não uso dos agrotóxicos. Projeto desenvolvido pelo Tio João.

**FIGURA 15 - DIA DE COLHEITA**



**ACERVO DA AUTORA**

**Projeto Saneamento Básico para melhorar a qualidade de vida na zona rural de Arujá :** Com o objetivo de conscientizar sobre a importância da fossa séptica na região onde vivem e sua relação com o meio ambiente e compreender que o saneamento básico é importante não só na zona rural como na zona urbana. Uma fosse biodigestor foi construída na escola, e as crianças estudaram todo o processo e importância da mesma para o meio ambiente. A iniciativa da construção partiu da diretora da escola, Goretti e o projeto foi desenvolvido pela professora Elaine.

**FIGURA 16 - COMO FUNCIONA UMA FOSSA BIODIGESTORA?**



**ACERVO DA AUTORA**

FIGURA 17 - APRESENTANDO A IDEIA À COMUNIDADE



ACERVO DA AUTORA

### 3.7. MAIS AÇÕES ...

FIGURA 18 - COLHENDO FRUTOS ...

## Bairro da Penhinha fatura o 6º Prêmio Educação Ambiental



eto completo de educação no Ensino Fundamental e infantil "Ressignificando a a EM Bairro da Penhinha, é r do 6º Prêmio de Educação de Arujá. Na categoria in-estudante Davi Luis Alves u uma bicicleta pela auto-

ria do melhor desenho da premiação. Realizada de forma conjunta pelas Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente e o Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comdema), a ação é parte do Programa "Cidade Natureza Formando Cidadãos", aberto a todas as escolas municipais. Re-

presentantes dos três órgãos participaram das entregas da premiação.

"Nós fazemos questão de conceder o prêmio coletivo, que vai para a unidade, incentivando toda a comunidade escolar, e o individual, que estimula o aluno ganhador e os demais, que enxergam no exemplo do amigo a oportunidade de também ser condecorado no ano seguinte", explica a secretária de Educação, Priscila Sidorco.

#### Projeto

Atualmente, a EM Bairro da Penhinha atende 243 crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. De acordo com a diretora Maria Goretti Aguiar Alencar, o projeto ganhador do prêmio deste ano incluiu a preservação de um jacarandá de cerca de 70 anos, a separação de lixo e das cascas do projeto de compostagem, um minhocário, horta, criação de uma fossa séptica, entre outras ações.

"Os alunos estão super envolvidos

com o projeto, são responsáveis por fazer pesquisas e tocar as ações. Contamos com a parceria da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Marília e tudo tem sido feito com muito carinho", explica.

Além do trabalho na área ambiental, a unidade também foi a escolhida pela Secretaria de Educação para o projeto piloto de ensino em tempo integral, realizado com as turmas dos terceiros, quartos e quintos anos.

#### Prêmio

O objetivo do prêmio de educação ambiental é incentivar a criatividade e participação de todas as unidades escolares no desenvolvimento de projetos e ações educativas, estimulando crianças e jovens, educadores e comunidades escolares a melhorarem suas relações com o meio ambiente e a qualidade de vida, contribuindo para a adoção de comportamentos e hábitos sustentáveis, civilizados e humano.

Por meio dos conhecimentos mobilizados a partir o estudo sobre agrotóxicos, os próprios estudantes, sugeriram, a venda de produtos orgânicos produzidos pelas famílias. As crianças procuraram a gestão da escola com sugestão. A partir deste momento foi feito um convite aos pais, para verificar quais deles de fato tinham interesse em vender seus produtos, dos mais variados: verduras, legumes, frutas, mel, plantas medicinais, queijos artesanais, entre outros. O espaço utilizado é o pátio lateral da escola e o uso autorizado pela prefeitura. A feira continua funcionando, trazendo renda para as famílias da comunidade.

### FIGURA 19 - CONVIDANDO PARA A FEIRA AGROECÓLIGA DA COMUNIDADE BAIRO DA PENHINHA



Com o objetivo de aproximar a escola da comunidade, ouvir suas expectativas em relação as mudanças ocorridas neste espaço, o que esperavam, que sugestões traziam e também de apresentar todo trabalho realizado pelos estudantes, como a fossa biodigestora, a produção de alimento sem agrotóxico, a própria feira, e como as crianças chegaram a estes conhecimentos e também de buscar famílias parceiras nos projetos, organizamos a Primeira Roda de Prosa com famílias da comunidade. Fizemos momentos de relaxamento, com atividades que demonstravam respeito e carinho uns aos outros, os grupos foram organizados da mesma forma que fazemos com as crianças, as atividades propostas para reflexão precisavam da

participação de todos que estavam neste grupo e produto final era a construção de uma árvore de mãos construída pela mão de todos, com valores, sentimentos e ações que eles consideram muito importante para a vida em uma comunidade que é empática, respeitosa e humana.

Foi um dia de muita reflexão e emoção para todos, estudantes, educadores e famílias.

**FIGURA 20 - RODA COM A COMUNIDADE**



**ACERVO DA AUTORA**

**FIGURA 21 - CONSTRUINDO EM COLETIVIDADE**



**ACERVO DA AUTORA**

**FIGURA 21 - PARTE DA EQUIPE PENHINHA**



**ACERVO DA AUTORA**

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

*Eu queria uma escola que cultivasse  
a curiosidade de aprender  
que em vocês natural.*

*Eu queria uma escola que educasse  
seu corpo e seus movimentos:  
que possibilitasse seu crescimento  
físico e sadio. Normal.*

*Eu queria que as escolas lhes  
Ensinasse tudo sobre a natureza,  
o ar, a matéria, as plantas, os animais,  
seu próprio corpo. Deus.*

*Mas que ensinasse primeiro pela observação, pela descoberta,  
pela experimentação.*

*E que dessas coisas lhes ensinasse  
não só o conhecer, como também  
a aceitar, a amar e preservar.*

*Eu queria uma escola que  
Ensinasse tudo sobre a nossa história  
e a nossa terra de uma maneira*

*viva e atraente.*

*Eu queria uma escola que lhes  
ensinasse a usarem bem a nossa língua,  
a pensarem e a expressarem  
com clareza.*

*Eu queria uma escola que lhes  
ensinassem a pensar, a raciocinar,  
a procurar soluções.*

*Eu queria uma escola que desde cedo  
usasse materiais concretos, para que vocês pudessem ir formando corretamente os conceitos  
matemáticos, os conceitos de números, as operações ... pedrinhas ... só procarinhas! ... fazendo  
vocês aprenderem brincando ...*

*Oh! Meu Deus!*

*Deus livre vocês de uma escola  
em que tenham que copiar vários pontos.*

*Que livre vocês de decorar  
sem entender, nomes, datas, fatos ...*

*Deus que livre vocês de decorar  
sem entender, nomes, datas, fatos ...*

*Deus livre vocês de aceitarem  
conhecimentos "prontos",  
mediocrementemente embalados  
nos livros didáticos descartáveis.*

*Deus livre vocês de ficarem passivos, ouvindo e repetindo,  
repetindo, repetindo ...*

*Eu também queria uma escola  
que ensinasse a conviver, a cooperar,  
a respeitar, a esperar, a saber viver  
em comunidade, em união .*

*Que vocês aprendessem  
a transformar e criar.*

*Que lhes desse múltiplos meios de  
vocês expressarem cada sentimento,  
cada drama, cada emoção.*

*Ah! Antes que eu me esqueça:*

*Deus que livre vocês de um professor incompetente.*

*Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças*

*Carlos Drummond de Andrade.*

Sendo muita atrevida, discordo de Drummond em apenas um aspecto deste poema, na conjugação do verbo “queria”, já me conformei com o “queria”, hoje, não mais! Eu quero uma escola, diferente, que olhe para todas as diferenças, como ponto de partida para todas as ações humanas, emocionais, afetivas e pedagógicas, que cada estudante seja visto como um ser único e especial, com habilidades distintas, nem maior, nem menor, apenas diferente, entretanto, não menos importante. E que todos os outros verbos sejam sentidos: aprender, descobrir, experimentar, conhecer, amar, aceitar, preservar, solucionar, conviver, esperar, criar, falar, ouvir, transformar ...

Transformar ... sim ... é possível. Mas precisamos começar por nós educadores. Os últimos versos do poema, parecem duros demais, para nós educadores, mas já fui colocada nesta posição justamente porque pensava diferente de tudo o que a escola tradicional prega, não é somente sobre os métodos adotados para a “ensinagem”, por toda falta de afetividade e valores humanos que estão agregados a ele.

Aprendi tanto, nesses últimos dois anos, a ANE surgiu como divisor de águas em minha vida, pessoal e profissional. Por isso, o título: Resgatando minhas práticas docentes no processo de Resignificação da Escola Municipal Bairro da Penhinha, a afetividade, o amor ao próximo, a solidariedade a empatia, sempre estiveram dentro de mim. Mas rigidez na infância, a falta de oportidade para argumentar, mas somente aceitar todas as imposições da vida social: escola, professores, trabalho, casamento, isto tudo ficou preso, dentro de mim por muitos anos. Agir contrariamente a sua essência, ao que acredita, porque se alguém supostamente “superior” a você está dizendo que tem que ser assim, é porque tem que ser. Finalmente encontrei espaço e força para ser quem escolhi ser.

Eu quero sim uma escola diferente, eu quero sim, ser tratada com respeito e não vou exigir isto, os pensamentos são importantes, eu posso falar o que penso, e ser ouvida sem julgamentos, eu posso dizer a uma pessoa que não concordo com seu posicionamento e tudo bem.

Escolher fazer uma educação diferente é lutar para que crianças tenham voz, é trabalhar para que tenham pensamentos críticos, que sejam livres para serem o que desejarem ser, é mostra-lhes que o amor, a empatia, o respeito, a solidariedade, o respeito são sentimentos farão deles aqueles que irão transformar o mundo e torná-lo um lugar muito melhor para se viver.

A ANE me oportunizou viver tantas coisas, cada encontro, quando ouvia as experiências vividas por todos, isso me enchia de emoção e esperança.

O projeto não se finda com este relato, ao contrário, se fortalece a partir do resgate dessas memórias, da união de uma rede que contruímos com outras pessoas queridas que sonham o mesmo sonho, com a equipe da Escola Municipal Bairro da Penhinha, que escolheu fazer diferente. Com a certeza de ainda posso ser eu mesma, mas com a força e a coragem de lutar por aquilo que acredito.

## REFERÊNCIAS

Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de dez. 1996.

ALVES, Rubem.(2008). **A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir**. Campinas-SP. Papirus.

ARAÚJO, U. (2003). **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo. Moderna.

BACHELARD, G. (1986). **O novo espírito científico**. Lisboa: Edições 70.

DEMO, Pedro (2011). **Educar pela Pesquisa**. São Paulo. Autores Associados

PUEBLA, E. (1992). **Educar com o coração**. São Paulo. Peirópolis.

FREIRE, P. (2002). **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

LIMA, L. (1980). **Piaget para principiantes**. São Paulo, Summus Editorial.

Lopes, J., SILVA, Helena Santos. (2009). **A Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula**. Lisboa. Edições Técnicas.

PACHECO, J. (2019) **Inovar é Assumir um Compromisso Ético com a Educação**. Rio de Janeiro. Editora Vozes.

PACHECO, J. (2018). **Reconfigurar a Escola Transformar a Educação**. São Paulo. Cortez.